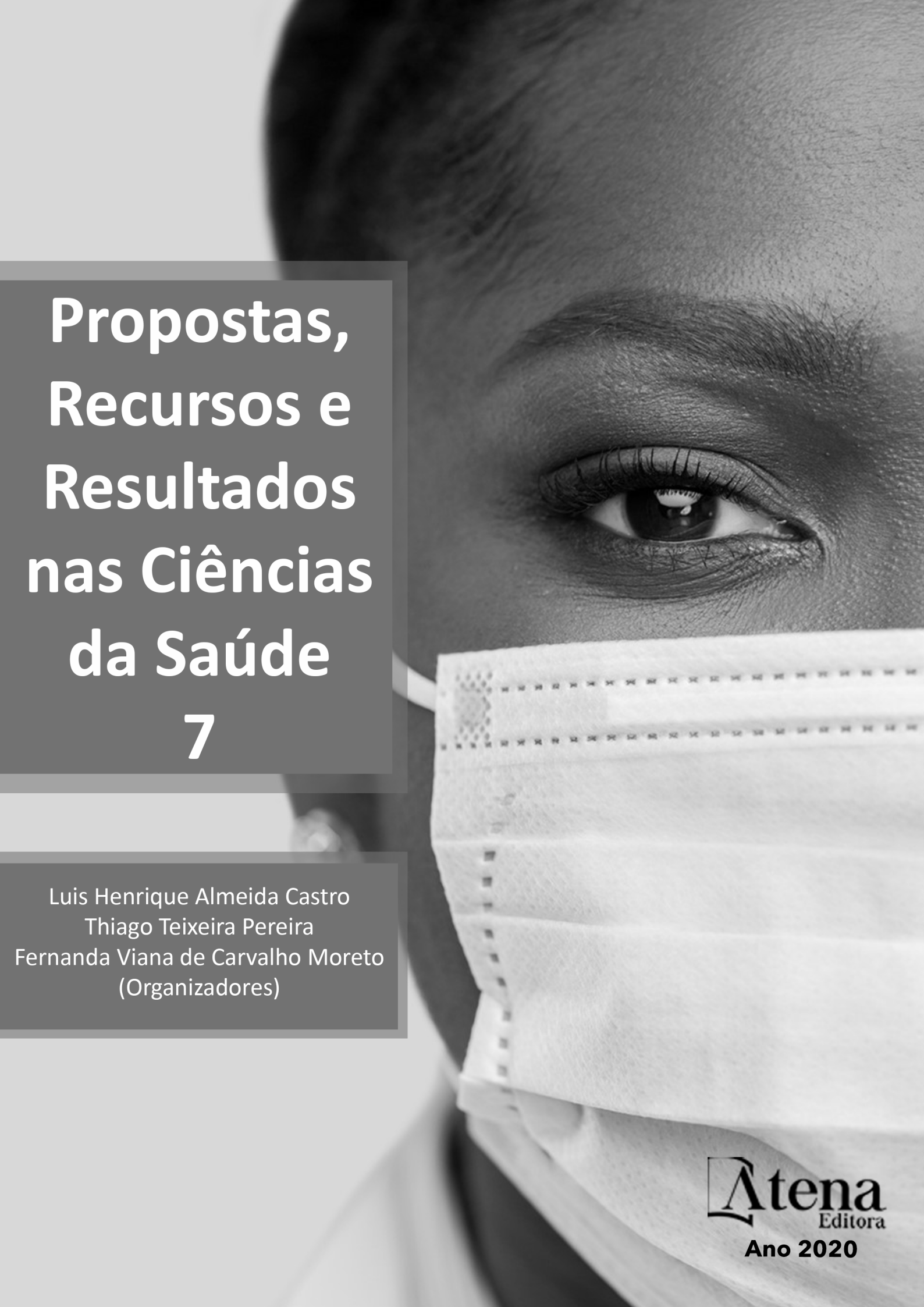


# Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

## 7

Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

## 7

Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |  |
|---|--|
| P965  | <p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 7 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF<br/>           Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br/>           Modo de acesso: World Wide Web<br/>           Inclui bibliografia<br/>           ISBN 978-65-5706-134-3<br/>           DOI 10.22533/at.ed.343202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.<br/>           I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p> |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |  |

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per si.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| CARACTERÍSTICAS DOS LÍDERES DOS GRUPOS DE PESQUISA DO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA CADASTRADOS NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA DO BRASIL (DGP/CNPQ) |           |
| Renan Willian Mesquita  |           |
| Lirane Elize Defante Ferreto  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3432024061</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>8</b>  |
| CARACTERIZAÇÃO CENTESIMAL E MINERAL DO XILOGLUCANO EXTRAÍDO DA SEMENTE DE <i>Hymenaea Courbaril</i> L. DO ESTADO DO CEARÁ                         |           |
| Clarice Maria Araújo Chagas Vergara   |           |
| Mírian Rabelo Sombra Reis   |           |
| Marcela Feitosa Matos   |           |
| Maria Antônia Mendes de Meneses   |           |
| Ana Kharise Cardoso Maia  |           |
| Raquel Teixeira Terceiro Paim   |           |
| Geórgia Coriolano Nascimento  |           |
| Melissa de Lima Matias  |           |
| Maria Izabel Gallão   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3432024062</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>14</b> |
| COMPORTAMENTO DO TECIDO ÓSSEO DE RATOS COM PERIODONTITE SUBMETIDOS AO EXERCÍCIO FÍSICO  |           |
| Bruna Martinazzo Bortolini  |           |
| Pedro Henrique de Carli Rodrigues   |           |
| Lidiane Ura Afonso Brandão  |           |
| Danielle Shima Luize  |           |
| Gladson Ricardo Flor Bertolini  |           |
| Carlos Augusto Nassar   |           |
| Patrícia Oehlmeyer Nassar   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3432024063</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>24</b> |
| CONCENTRAÇÃO DE FLÚOR EXISTENTE NA ÁGUA CONSUMIDA EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DA BAHIA- ZONAS URBANA  |           |
| Amanda Sousa Roveri   |           |
| Josilane Nunes Melo Correia   |           |
| Luane dos Santos Souza  |           |
| Natália Alves Costa   |           |
| Maria Alice Aguiar Meira Leite  |           |
| Alice Cabral Oliveira   |           |
| Filipe Araújo Conceição   |           |
| Elen Oliveira Cardoso   |           |
| Edite Novais Borges Pinchemel   |           |
| Patricia Maria Coelho   |           |
| Anne Maria Guimarães Lessa  |           |
| Milena Tavares de Carvalho  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3432024064</b>  |           |



**CAPÍTULO 5 ..... 37**

CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIA NA COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS EM UM MERCADO MUNICIPAL DE FORTALEZA/ CE - BRASIL

Beatriz Lima Arnaud  
Ana Livia de Araújo Pessoa  
Antonia Lavinha Fontenele de Oliveira  
Bárbara Cavalcante Façanha  
Camila Farias Feitosa  
Carolinne Reinaldo Pontes  
Fernanda Ribeiro de Paula  
Levy Freire de Aguiar Martins  
Maria Karoline Leite Andrade  
Melissa Melo Lins Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.3432024065**

**CAPÍTULO 6 ..... 44**

CONHECIMENTO QUANTO AOS MEDICAMENTOS DE USO CONTÍNUO E AUTOMEDICAÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM BAIRRO DA CIDADE DE MANHUAÇU-MG

Mariana Cordeiro Dias  
Diulle Braga Oliveira  
Fernanda Pinheiro Quadros e Silva  
Giovanna dos Santos Flora  
Isabelle Vieira Pena  
José Renato de Oliveira Campos Paiva  
Marcela Beerli Gazzoni  
Marcus Eduardo de Souza Oliveira  
Matheus Terra de Martin Galito  
Nathely Bertly Coelho Pereira  
Rafaela Lima Camargo  
Daniele Maria Knupp Souza Sotte

**DOI 10.22533/at.ed.3432024066**

**CAPÍTULO 7 ..... 56**

CONSUMO DE FERRO E ESTRESSE OCUPACIONAL EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Ana Caroline Barros de Sena  
Rafaele Sales da Silva  
Adriane Rithyele Couto Valentim  
Jordania Rodrigues Magalhães  
Rafaella Maria Monteiro Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.3432024067**

**CAPÍTULO 8 ..... 62**

CUSTO DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE NO ESTADO DE GOIÁS, NO PERÍODO DE 2016 A 2018

Dayane de Lima Oliveira  
Carla Danielle Dias Costa  
Jane Sousa Naves  
Jéssica Encêncio Porto Ramos  
Yohanny Souza Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3432024068**

**CAPÍTULO 9 ..... 64**

DEPRESSÃO MATERNA: APLICABILIDADE DO INVENTÁRIO “ORGANIZAÇÃO FAMILIAR E CRENÇAS NEGATIVAS”

Bianca Rossi Giachetto  
Sonia Regina Loureiro  
Fernanda Aguiar Pizeta

**DOI 10.22533/at.ed.3432024069**

**CAPÍTULO 10 ..... 76**

DESENVOLVIMENTO DE UM ALGORITMO EM PYTHON PARA A ANÁLISE DE PARÂMETROS RADIOTERAPÊUTICOS

Giulia Rita de Souza Faés  
Thatiane Alves Pianoschi  
Viviane Rodrigues Botelho  
Mirko Salomón Alva Sánchez

**DOI 10.22533/at.ed.34320240610**

**CAPÍTULO 11 ..... 88**

DISPOSITIVO ELETRÔNICO DE MEDICAMENTOS PARA PORTADORES DE ALZHEIMER

Milena Belli Bochnia  
Rafael Mila Primak  
Ana Carla Mila Primak

**DOI 10.22533/at.ed.34320240611**

**CAPÍTULO 12 ..... 100**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATIVIDADE LÚDICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL EM UM GRUPO DE HIPERTENSÃO

Luís Felipe Oliveira Ferreira  
Jefferson Abraão Caetano Lira  
Cristiele Rodrigues da Silva  
Cintya do Nascimento Pereira  
Marina Gomes  
Hellen Soraya de Brito Souza  
Danilo Silva Vieira  
Diana Damasceno de Brito  
Larissa Vieira de Melo  
Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira  
Vitor Kauê de Melo Alves  
Alan Jefferson Alves Reis

**DOI 10.22533/at.ed.34320240612**

**CAPÍTULO 13 ..... 110**

EFEITOS CARDIOVASCULARES E ANTIOXIDANTES DO EXTRATO DAS FLORES DO BACURIZEIRO (*Platonia insignis* Mart.) EM RATAS

Altamiro Teixeira Osório  
Érika Alves Bezerra  
Emanuelly Elanny Andrade Pinheiro  
Mariely Mendes Furtado  
Maísa Gomes da Silva  
Ana Karolinne da Silva Brito  
Isadora Basílio Meneses Bezerra  
Ilmara Cecília Pinheiro da Silva Morais  
José de Sousa Lima Neto  
Paulo Michel Pinheiro Ferreira  
Antônia Maria das Graças Lopes Citó  
Daniel Dias Rufino Arcanjo

**DOI 10.22533/at.ed.34320240613**

**CAPÍTULO 14 ..... 128**

EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

Mara Dayanne Alves Ribeiro  
Euriene Maria Araújo Bezerra  
Carlos Eduardo Rodrigues Castelo Branco  
Mariana de Souza Costa  
Marcelo de Carvalho Filgueiras

**DOI 10.22533/at.ed.34320240614**

**CAPÍTULO 15 ..... 137**

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE PARASITOSSES EM CRECHE DE MANHUAÇU/MG

Matheus Rosse Rodrigues e Silva  
Amanda Aires Martins  
Júlia Furbino Martins  
Otávio Sanglard Oliveira  
Tassianny Félix Pereira  
Renata Freitas Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.34320240615**

**CAPÍTULO 16 ..... 144**

ESTUDO DA SAÚDE OCUPACIONAL EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS: RELAÇÃO ENTRE IMAGEM E COMPOSIÇÃO CORPORAL

Fernanda de Oliveira Araújo  
Cássio Furtado Lima  
Leonne Bruno Domingues Alves  
Suenne Taynah Abe Sato  
Michel Keisuke Sato  
Nayara Kelly Feitosa Ferreira  
Celyane Batista Brandao  
Érica Bandeira Maués de Azevedo  
Fernando de Freitas Maués de Azevedo

**DOI 10.22533/at.ed.34320240616**

**CAPÍTULO 17 ..... 159**

ETILISMO E TABAGISMO NA TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO ATUAL

Marceli Schwenck Alves Silva  
Gustavo Henrique de Melo da Silva  
Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue

**DOI 10.22533/at.ed.34320240617**

**CAPÍTULO 18 ..... 170**

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Mayara Del Aguilal Pacheco  
Claudia Ozela El-Husny  
Larissa de Lima Pinho  
Nathalia Souza Marques  
Clarice Geórgia Monteiro Dias e Silva  
Danielle Saraiva Tuma dos Reis

**DOI 10.22533/at.ed.34320240618**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 19 .....</b>  | <b>179</b> |
| EXERCÍCIO FÍSICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE BRASILEIRA: ASPECTOS METODOLÓGICOS |            |
| Leandro Quadro Corrêa   |            |
| Joubert Caldeira Penny  |            |
| Marluce Raquel Decian Corrêa  |            |
| Airton José Rombaldi  |            |
| Marlos Rodrigues Domingues  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.34320240619</b>   |            |
| <b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>  | <b>194</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>   | <b>196</b> |

## DEPRESSÃO MATERNA: APLICABILIDADE DO INVENTÁRIO “ORGANIZAÇÃO FAMILIAR E CRENÇAS NEGATIVAS”

*Data de aceite: 01/06/2020*

*Data de submissão: 18/03/2020*

### **Bianca Rossi Giachetto**

Universidade Paulista - UNIP

Campus Ribeirão Preto/SP

<http://lattes.cnpq.br/0342541883331629>

### **Sonia Regina Loureiro**

Universidade de São Paulo - USP

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto- FMRP

<http://lattes.cnpq.br/3491806982519658> - orcid.org/0000-0001-9423-2897

### **Fernanda Aguiar Pizeta**

Universidade Paulista - UNIP

Campus Ribeirão Preto/SP

<http://lattes.cnpq.br/2055427840795103> - /orcid.org/0000-0002-9864-1054

O relato de pesquisa apresentado neste capítulo se refere ao trabalho de Iniciação Científica da primeira autora, Bolsista CNPq.

**RESUMO:** As associações entre depressão materna, múltiplas variáveis do ambiente familiar e o impacto negativo para o desenvolvimento de escolares é amplamente reconhecida na literatura, carecendo de estudos que abordem a organização do cotidiano das famílias.

Neste capítulo, serão apresentados dados teóricos e empíricos relativos à comparação e correlação das crenças negativas, dos padrões de organização familiar e dos indicadores comportamentais de crianças, em idade escolar, que convivem com a depressão materna e com mães sem indicadores de depressão, de modo a verificar a aplicabilidade do Inventory “Family Organization and Negative Beliefs”. Participaram 40 díades mãe-criança, distribuídas em dois grupos de mães com (G1) e sem (G2) depressão, com crianças de ambos os sexos, e idade de seis a 10 anos. Foi realizada a aplicação de questionários, entrevistas, escala e o preenchimento do Inventory “Family Organization and Negative Beliefs”. As crianças de G1 apresentaram diferenças estatísticas significativas em comparação à G2 quanto ao total de problemas e as subescalas Sintomas Emocionais e Problemas de Relacionamento. Na presença de indicadores de depressão, verificou-se em G1 a presença de mais crenças negativas e menos padrões de organização familiar em relação a G2. Constatou-se a aplicabilidade do Inventory “Family Organization and Negative Beliefs”, como instrumento que permitiu identificar as percepções diferenciadas de mães com e sem depressão quanto aos recursos de organização

e as crenças negativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** inventário; depressão; padrões de organização familiar; crenças negativas; comportamento

## MATERNAL DEPRESSION: APPLICABILITY OF THE INVENTORY “FAMILY ORGANIZATION AND NEGATIVE BELIEFS”

**ABSTRACT:** The associations between maternal depression, multiple variables in the family environment and the negative impact on the development of schoolchildren are widely recognized in the literature, lacking studies that address the organization of families’ daily lives. In this chapter, theoretical and empirical data will be presented regarding the comparison and correlation of negative beliefs, family organization patterns and behavioral indicators of school-aged children who live with maternal depression and with mothers without depression indicators, in order to verify the applicability of the Inventory “Family Organization and Negative Beliefs”. Forty mother-child dyads participated, distributed in two groups of mothers with (G1) and without (G2) depression, with children of both sexes, aged between six and 10 years. Questionnaires, interviews, scale and filling in the Inventory “Family Organization and Negative Beliefs” were carried out. Children in G1 showed statistically significant differences compared to G2 in terms of total problems and the subscales Emotional Symptoms and Relationship Problems. In the presence of depression indicators, in G1 there was the presence of more negative beliefs and less patterns of family organization in relation to G2. The applicability of the Inventory “Family Organization and Negative Beliefs” was found, as an instrument that allowed to identify the differentiated perceptions of mothers with and without depression regarding the organization resources and negative beliefs.

**KEYWORDS:** inventory; depression; family organization patterns; negative beliefs; behavior

### 1 | CONTEXTUALIZAÇÃO

No presente estudo a depressão materna será considerada sob o enfoque da psicopatologia do desenvolvimento, que coloca em destaque as múltiplas influencias que agem no processo de desenvolvimento ao longo do ciclo vital com impacto para as tarefas típicas de desenvolvimento (TOTH; CICHETTI, 2010). No cenário da depressão, múltiplas condições e variáveis se associam a esse transtorno mental, de forma a favorecer a competência por meio respostas positivas e adaptativas frente a eventos adversos de vida e/ou a disfunção ao longo do ciclo vital (PAPALIA; FELDMAN; MARTORELL, 2011).

Os transtornos depressivos, conforme descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (APA, 2014), se caracterizam pelos seguintes sintomas: perda de interesse e prazer em atividades antes consideradas agradáveis, presença de humor deprimido na maior parte do dia, sensação de inutilidade ou culpa excessiva, dificuldade de concentração, perda de energia, distúrbios no sono, perda ou ganho

significativo de peso, problemas psicomotores, e ideias recorrentes de morte. A frequência, recorrência e gravidade destes sintomas são variáveis e afetam significativamente o funcionamento geral do indivíduo.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2017), estima-se que 350 milhões de pessoas são afetadas pela depressão, apresentando-se com maior frequência em mulheres do que em homens. Reconhece-se que depressão em mulheres tem forte associação com prejuízos no exercício da maternidade e consequente impacto negativo para os desfechos desenvolvimentais dos filhos de idades diversas, especialmente por se associar a outras variáveis de risco no contexto de vida da família (PIZETA *et al.*, 2013).

No cenário de convivência com a depressão materna, a literatura científica destaca a presença de fatores de risco cumulativos que acentuam as dificuldades, especialmente para as crianças em idade escolar, por influenciarem a organização familiar, tais como a ausência paterna no cotidiano das crianças (GOODMAN *et al.*, 2011) e reduzidos recursos socioeconômicos (BOUVETTE-TUCOT *et al.*, 2017) enquanto condições sociodemográficas que acentuam as adversidades, operando como riscos. Por outro lado, a participação paterna nas atividades das crianças (DORSCH; SMITH; MCDOUNOUGH, 2015), a presença de suporte social para as famílias (HERBERLE *et al.*, 2015) e as práticas educativas positivas (ELGAR *et al.*, 2007) são identificadas como fatores de proteção, promotores do desenvolvimento adaptativo das crianças que convivem com a depressão materna.

Frente às particularidades da depressão, destaca-se que a presença de aspectos cognitivos e da organização familiar são considerados relevantes para a compreensão do impacto da depressão para as atividades de vida prática e diária das mulheres, incluindo o exercício da maternidade. Dessa forma, entende-se a relevância das crenças negativas, enquanto condições adversas diretamente associadas à depressão, e dos recursos de organização da vida diária de suas famílias, na medida em que se configuram em campos de destaque para os processos de desenvolvimento.

### **1.1 Depressão materna e crenças negativas**

No contexto familiar, a depressão materna demanda ser investigada de forma associada às interações que se estabelecem entre a mãe e o(s) filho(s). Nessa interação entre mãe e criança, Psychogiou e Parry (2014) destacaram o papel das cognições negativas como uma variável relacionada à depressão que pode influenciar no cuidado de mães depressivas com seus filhos.

As cognições negativas têm sido consideradas, em teorias clássicas, como um fator chave para a etiologia, manutenção e justificativa para o tratamento da depressão (BECK, 2008). Segundo este modelo, o desenvolvimento da depressão decorre de experiências adversas ao longo da vida que contribuem para a formação de crenças e esquemas

disfuncionais incorporados pelas estruturas cognitivas. Dessa forma, apresenta-se como uma vulnerabilidade cognitiva que, diante dos eventos estressores do dia a dia, produzem atenção eletiva aos aspectos negativos e interpretações negativas enviesadas, o que por sua vez mantém os sintomas depressivos.

A complexidade inerente às crenças negativas favoreceu seu detalhamento científico em diversos indicadores, entre eles: (a) sinais de ruminação, associados a pensamentos negativos e déficits na resolução de problemas (WATKINS; MOBERLY, 2009); (b) viés cognitivo nas análises da realidade, quando identificada a atenção para estímulos negativos (PEARSON *et al.*, 2013); e (c) sinais de negatividade, com manifestações de desaprovação, rejeição ou hostilidade em relação a si próprio (MAUGHAN *et al.*, 2007).

As crenças negativas maternas têm sido associadas a problemas de comportamento em crianças e adolescentes, sendo consideradas como fator de vulnerabilidade para psicopatologia infantil (GATÉ *et al.*, 2013). Tompson *et al.* (2010) e Cummings *et al.* (2014) identificaram que a expressão emocional negativa (críticas negativas) dos pais foi mediadora da relação entre depressão e problemas de comportamento internalizantes e externalizantes de escolares. Tais estudos mostram que nas mães depressivas as crenças negativas podem influenciar a percepção que estas têm sobre seus filhos, afetando a qualidade das interações e o comportamento infantil.

Destaca-se, contudo, que as crenças negativas podem interagir com outras variáveis contextuais, incluindo variáveis de proteção das relações e cuidados familiares, especialmente as associadas às atividades de vida prática e diária, tal como os padrões de organização e suporte familiar, que serão referidos a seguir.

## **1.2 Depressão materna e os padrões de organização familiar**

Em consonância com o referencial teórico da psicopatologia do desenvolvimento, Walsh (2006, 2016) propôs um mapeamento de processos favorecedores de desfechos desenvolvimentais positivos no contexto familiar, sob uma perspectiva dinâmica e integrativa o sistema de crenças, os padrões organizacionais e os processos de comunicação, enquanto recursos operacionalizados para compreensão e consequente intervenção frente a vivências adversas significativas na vida das pessoas. A referida autora conceitua o sistema de crenças enquanto o valor atribuído aos eventos e às relações interpessoais, contextualizando e significando as adversidades. No presente trabalho, a ênfase será colocada em um sistema de crenças negativas, de forma a se direcionar a qualidade do valor atribuído. Para além desse processo, a autora apresenta os padrões organizacionais, associados às normas que regulam o comportamento familiar, avaliadas através de sua flexibilidade, conexão entre os membros, e os recursos econômicos e sociais, bem como os processos de comunicação, associados à presença de clareza nas informações, interações prazerosas, empatia e resolução colaborativa de problemas.

Ao conceituar esses processos, a autora propõe que os mesmos sejam avaliados por



meio de uma entrevista semidirigida (a partir de um roteiro temático), o que pode envolver dificuldades para identificá-los dada a complexidade das interações que permeiam a sua avaliação. Essa dificuldade técnica norteou a proposição de um instrumento que avalie de forma sistemática e operacional esses recursos de risco e proteção, a partir da perspectiva teórica de Walsh (2016).

Na literatura, é escassa a utilização de instrumentos relativos à organização familiar, sendo comumente utilizada a escala de autorrelato *Family Environment Scale* (GUZDER *et al.*, 2011; SHERMAN; DUARTE; VERDELI, 2011), que avalia o ambiente social da família por meio das dimensões de relacionamento, crescimento pessoal e sistemas mantenedores, a partir de uma avaliação da presença de recursos e dos conflitos como falsos ou verdadeiros. Pondera-se, pois, a ausência de instrumentos que avaliem a organização familiar pela presença e qualidade dos recursos de proteção no contexto da convivência com a depressão materna.

No tocante aos padrões de organização familiar, estudos destacaram a relevância da rotina diária com horários definidos para a criança (MARTURANO; ELIAS, 2016); a correlação entre presença paterna e boas condições financeiras para a neutralização de estados emocionais alterados (FLORES, *et al.*, 2013); e a relevância das práticas educativas dos pais para os indicadores de comunicação, estabelecimento de limites e expressão de sentimentos das crianças (BOLSONI-SILVA; LOUREIRO; MARTURANO, 2016). Tais condições, em associação com a depressão materna, também podem ser consideradas como recursos para desfechos desenvolvimentais mais adaptativos das famílias.

Dessa forma, se justifica a proposição e testagem de um instrumento aferido para a avaliação sistemática da presença e da qualidade de recursos de proteção e crenças negativas familiares no cenário de condições cumulativas de risco ao desenvolvimento, como aquelas que são comuns em situações de convivência com a depressão materna.

## 2 | RELATO DE PESQUISA

Visando verificar as evidências empíricas de aplicabilidade do Inventory “Family Organization and Negative Beliefs” (Inventário “Organização Familiar e Crenças Negativas”), por meio da avaliação no contexto da depressão materna, procedentes de uma amostra com baixo nível socioeconômico e cultural, teve-se como objetivo geral comparar e correlacionar as crenças negativas, os padrões de organização familiar e os indicadores comportamentais de crianças em idade escolar que convivem nesse contexto. A presente pesquisa foi apreciada e aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa e desenvolvida com um delineamento transversal, de comparação entre grupos, utilizando-se dados obtidos junto às mães e às crianças.

A amostra não aleatória, de conveniência, proveio de um banco de dados, e incluiu 40 díades mães/crianças, sendo as mães selecionadas em serviços de saúde mental e de atenção básica, distribuídas em dois grupos: G1 – Depressão, 20 díades mães-crianças, tendo as mães sintomas de depressão; e G2 – Comparação, 20 díades mães-crianças, tendo as mães ausência de sintomas depressivos; sendo as crianças dos dois grupos de ambos os sexos, com idade entre seis e 10 anos.

Com relação às mães, foram incluídas mulheres entre 25 e 45 anos e que não apresentavam doenças crônicas graves. Para as crianças, foram adotados como critérios de inclusão: idade entre seis e 10 anos, filhos biológicos de suas mães, cursando série escolar compatível com a idade, e apresentaram percentil igual ou maior que 25, avaliado pelo Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven.

Para a alocação e inclusão das díades nos grupos, foi utilizado com as crianças o Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – Escala Especial, para avaliação do desempenho intelectual, de forma a se excluir crianças que apresentassem percentil igual ou superior a 25. O Raven é um instrumento adaptado, com normas brasileiras e bons índices psicométricos (ANGELINI *et al.*, 1999). Com as mães, utilizou-se o Questionário sobre a Saúde do Paciente-9 (PHQ-9), de domínio público e recomendado pela Organização Mundial de Saúde para o rastreamento de sintomatologia depressiva atual. Ao estudar as propriedades psicométricas do PHQ-9, Osório *et al.* (2009) observaram validade satisfatória do instrumento em comparação à entrevista diagnóstica.

Além de tais instrumentos, utilizou-se um Questionário Geral para o levantamento de informações sociodemográficas dos participantes, abarcando a idade, escolaridade e sexo das crianças, e idade, escolaridade e ocupações das mães, assim como classe socioeconômica das famílias.

Para a coleta dos indicadores comportamentais das crianças, fez-se uso do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ), desenvolvido por Goodman (1997) e validado para a realidade brasileira por Fleitlich, Cortázar e Goodman (2000). Trata-se de um instrumento de uso livre (disponível em [www.sdqinfo.com](http://www.sdqinfo.com)), sendo composto por 25 itens distribuídos igualmente em cinco escalas de cinco itens cada, com quatro escalas referentes a dificuldades (Sintomas Emocionais, Problemas de Conduta, Hiperatividade e Problemas de Relacionamento com Colegas), e uma escala relativa a capacidades (Comportamento Pró-Social). O Questionário foi respondido pelas mães.

A fim de avaliar, no contexto da depressão materna, recursos de organização familiar e riscos cumulativos em família de escolares, aplicou-se o Inventário (Inventory “Family Organization and Negative Beliefs”), cujos itens foram construídos a partir das questões do Roteiro de Entrevista Semiestruturado proposto por Pizeta (2014), e suas propriedades psicométricas descritas em Pizeta *et al.* (2019).

O Inventário foi constituído por análise multimétodos, incluindo análise de validade de conteúdo e discriminativa de seus itens, consistência interna (concordância entre

avaliadores independentes e *alpha* de *Cronbach*) e análise fatorial exploratória. Os dados evidenciaram bons indicadores psicométricos para o Inventário proposto, com alto índice de concordância entre avaliadores treinados. No estudo de Pizeta *et al.* (2019), as autoras identificaram menos recursos familiares e mais crenças negativas para mães com depressão, corroborando achados da literatura. A análise fatorial exploratória evidenciou dimensões relevantes que constituíram o Inventário: Parte 1 – Organização Familiar (três fatores – estabilidade familiar, recursos da criança e suporte paterno); Parte 2 – Crenças Negativas Maternas (dois fatores – crenças de competência materna nos cuidados com filhos e crenças favorecedoras/constrangedoras frente a eventos difíceis).

A coleta de dados foi realizada em sessões individuais nos serviços de Saúde Mental onde as mães foram identificadas, ou em suas residências, preservando as condições de privacidade e conforto. A aplicação dos instrumentos ocorreu após apresentação dos objetivos de estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelas mães.

As aplicações dos instrumentos foram conduzidas por psicólogas e por estudantes de psicologia, sendo seguidas as instruções e recomendações de cada técnica específica. Ambas as avaliações foram realizadas em uma sessão, com as crianças aplicando o Raven, e com as mães, separadamente, as quais responderam ao Questionário Geral, ao SDQ, ao Roteiro de Entrevista, e, posteriormente, ao PHQ-9.

Todos os instrumentos utilizados no estudo foram codificados conforme as suas respectivas referências técnicas de correção e interpretação, sendo o Inventário preenchido a partir das respostas das mães ao Roteiro de Entrevista. Após realização dos testes de normalidade, para tomada das decisões estatísticas, realizou-se as comparações entre os grupos (Depressão X Comparativo), utilizando-se o Teste Qui-Quadrado para análise das variáveis categóricas relativas aos dados sociodemográficos e Teste Mann-Whitney para as variáveis contínuas, incluindo os escores de problemas de comportamento e de comportamento pró-social das crianças, bem como os escores de crenças negativas e dos padrões organizacionais. Além disso, realizou-se o teste de correlação de Spearman entre os indicadores comportamentais das crianças, as crenças negativas e os padrões organizacionais por grupo (G1 e G2) e, para o total da amostra, entre os escores das crenças e dos padrões, na presença ou ausência da depressão materna. Para as análises, adotou-se nível de significância de  $p < 0,05$  (MAROCO, 2014).

Os dados obtidos nessa pesquisa com 40 díades mães/crianças serão apresentados e discutidos em conjunto, enfatizando a análise da comparação e correlação entre as crenças negativas, os padrões de organização familiar e os indicadores comportamentais em idade escolar.

Nas comparações entre grupos quanto aos escores dos indicadores comportamentais obtidos no Escore Total e nas escalas específicas do SDQ, segundo os relatos das mães, verificou-se que as crianças de G1 apresentaram maiores escores nas escalas

de dificuldades, seja para o Total de Problemas ( $p=0,002$ ), seja para as subescalas de Sintomas Emocionais ( $p<0,001$ ) e Problemas de Relacionamento com Colegas ( $p=0,046$ ), em comparação a G2. Tais dados condizem com os estudos da literatura na medida em que crianças expostas à psicopatologia materna apresentaram maiores escores de problemas de comportamento, menos recursos de sociabilidade e mais sintomas internalizantes de dificuldades emocionais.

As correlações entre os indicadores comportamentais das crianças do G1 e G2 no SDQ e as Crenças Negativas (CN) e os Padrões Organizacionais (PO) do ambiente familiar, avaliados pelo Inventário, foram feitas para G1 e G2, separadamente. Para G1 – Depressão, identificou-se correlação significativa entre maiores escores de dificuldades com colegas no SDQ e crenças negativas ( $p=0,009$ ;  $\rho=0,566$ ). Para G2 – Comparação, por sua vez, mais problemas de conduta no SDQ foram relacionados a mais crenças negativas ( $p=0,047$ ;  $\rho=0,448$ ) e mais recursos de socialização estiveram correlacionados a escores maiores de organização familiar ( $p=0,016$ ;  $\rho=0,529$ ).

Quanto ao comportamento infantil, verificou-se que as crianças de G1 que apresentaram maior o escore na subescala de problemas de Relacionamento com Colegas as mães referiram também mais Crenças Negativas. Quando se analisa as crenças negativas mesmo na ausência da depressão materna (G2) verificou-se sua associação a mais problemas comportamentais, como também, quanto maior foi o escore na subescala Pró-Social mais padrões organizacionais positivos foram identificados. Estes dados são concordantes com o que foi relatado Tompson *et al.* (2010) e Gaté *et al.* (2013), que identificaram que as crenças maternas negativas são variáveis mediadoras de problemas de comportamento em crianças, caracterizando-se como fatores de vulnerabilidade para a psicopatologia infantil.

Ao se analisar as diferenças estatísticas entre os grupos G1 e G2 quanto os problemas comportamentais e sua relação com as variáveis do ambiente familiar, verifica-se concordância com os estudos de Leme e Marturano (2014); Pinheiro (2015); Rodrigues e Nogueira (2016), os quais identificaram que as estratégias utilizadas por mães e pais para a socialização de seus filhos influenciam no sucesso ou dificuldades comportamentais referentes ao desenvolvimento social infantil, uma vez que, as crenças maternas podem influenciar o modo como às mães agem com seus filhos.

Na comparação entre os grupos G1 e G2, identificou-se significativamente escores maiores de crenças negativas ( $p<0,001$ ) e menores em relação aos padrões organizacionais familiares ( $p=0,001$ ) para as famílias que conviviam com a depressão materna (G1). Quanto à correlação entre estas variáveis do ambiente familiar, avaliados pelo Inventário no contexto da depressão materna, destaca-se que se identificou correlação significativa ( $p=0,029$ ) apenas entre crenças negativa e padrões organizacionais ( $\rho=0,489$ ) no G1-Depressão.

Tais dados evidenciam que G1, em relação a G2, apresentou mais Crenças Negativas

e menos Padrões de Organização do ambiente familiar, de forma que, na presença de indicadores de depressão, identificou-se uma correlação negativa entre as Crenças Negativas e os Padrões Organizacionais, sugerindo que nas famílias que convivem com a depressão há um predomínio de crenças negativas e de menos padrões organizacionais familiares positivos.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do arcabouço teórico da psicopatologia do desenvolvimento, dos aspectos teóricos que a constituem e dos estudos empíricos que se utilizaram desse referencial para compreender as relações entre distintas variáveis do contexto familiar de escolar, pode-se observar a relevância de estudos que contemplem indicadores de risco e de proteção para os desfechos desenvolvimentais. Neste capítulo buscou-se compreender as associações entre múltiplas variáveis do ambiente familiar e os problemas de comportamentos de crianças que convivem com depressão materna (G1), tendo se identificado que tais crianças sinalizam mais problemas de comportamento em comparação às de G2, configurando-se a depressão materna como uma adversidade para o comportamento das crianças.

Por meio do Inventário (Inventory “Family Organization and Negative Beliefs”), foi possível identificar menos padrões de organização familiar positivos e mais crenças negativas no cuidado das crianças no contexto da depressão materna. Dessa forma, salienta-se que uma das contribuições do estudo foi a verificação da aplicabilidade do Inventário como recurso que permitiu identificar a percepção das mães quanto as suas práticas educativas, enquanto padrões organizacionais familiares e crenças negativas.

Destaca-se, contudo, que se fazem necessários novos estudos, que contemplem outras amostras, bem como o relato sobre o comportamento das crianças por outros cuidadores de referência. Apesar disso, considera-se que a interlocução entre os dados teóricos e empíricos apresentados nesse capítulo podem favorecer recursos de avaliação em saúde mental por permitirem a identificação de condições de organização das rotinas familiares cotidianas, o que pode ser relevante para programas de prevenção voltados para a saúde mental infantil e orientação familiar.

### REFERÊNCIAS

ANGELINI, et al. **Manual das matrizes progressivas coloridas de Raven: escala especial**. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia, 1999.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais: DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BECK, A. T. **The evolution of the cognitive model of depression and its neurobiological correlates**. The American Journal of Psychiatry, 2008. p. 969-977. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/>

pubmed/18628348>. Acesso em: 27 fevereiro 2020.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R.; MARTURANO, E. M. **Comportamentos internalizantes: associações com habilidades sociais, práticas educativas, recursos do ambiente familiar e depressão materna.** Psico, Porto Alegre, v. 47, n. 2, p.11-120, 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psico/v47n2/03.pdf>>. Acesso em: 02 março 2020.

BOUVETTE-TURCOT, A. A. et al. **The joint contribution of maternal history of early adversity and adulthood depression to socioeconomic status and potential relevance for offspring development.** Journal of Affective Disorders, v. 207, p. 26-31, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27685851>>. Acesso em: 24 fevereiro 2020.

CUMMINGS, E. M. et al. **Parental depressive symptoms and adolescent adjustment: a prospective test of an explanatory model for the role of marital conflict.** Journal of Abnormal Child Psychology, v. 42, n. 7, p. 1153-1166, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4212492/>>. Acesso em: 27 fevereiro 2020.

DORSCH, T.E.; SMITH, A. L.; MCDONOUGH, M. H. **Early socialization of parents through organized youth sport.** Sport, Exercise, and Performance Psychology, v. 4, n. 1, p. 3-18, 2015. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/2014-33995-001>>. Acesso em: 24 fevereiro 2020.

ELGAR, F et al. **Maternal and paternal depressive symptoms and child maladjustment: the mediating role of parental behavior.** Journal of Abnormal Child Psychology, v. 3, n. 6, p. 943-955, 2007. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17577659>>. Acesso em: 24 fevereiro 2020.

FLEITLICH, B.; CORTÁZAR, P. G.; GOODMAN, R. **Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ).** Infante-Revista de Neuropsiquiatria da Infância e Adolescência, v. 8, n. 1, p. 44-50, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29n4/v29n4a16.pdf>>. Acesso em: 05 março 2020.

FLORES, M. R. et al. **Associação entre indicadores de risco ao desenvolvimento infantil e estado emocional materno.** Revista CEFAC, v. 15, n. 2, p. 348-360, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v15n2/137-11.pdf>>. Acesso em: 02 março 2020.

GATE, M. A. et al. **Maternal parenting behaviors and adolescent depression: the mediating role of rumination.** Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology, v. 42, n. 3, p. 348-357, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23323840>>. Acesso em: 27 fevereiro 2020.

GOODMAN, R. **The Strengths and Difficulties Questionnaire: a research note.** Journal of Child Psychology and Psychiatry, v. 38, p. 581-586, 1997. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9255702>>. Acesso em: 05 março 2020.

GOODMAN, S. H. et al. **Maternal depression and child psychopathology: a meta-analytic review.** Clinical Child and Family Psychology Review, v. 14, n. 1, p. 1-27, 2011.

GUZDER, J. et al. **The relationship between alliance, attachment and outcome in a child multi-modal treatment population: pilot study.** Journal of the Canadian Academy of Child and Adolescent Psychiatry, v. 20, n. 3, p. 196-202, 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21052833>>. Acesso em: 02 março 2020.

HEBERLE, A. E. et al. **Predicting externalizing and internalizing behavior in kindergarten: examining the buffering role of early social support.** Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology, v. 44, n. 4, p.640-654, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24697587>>. Acesso em: 24 fevereiro 2020.

LEME, V. B. R., MARTURANO, E. M. **Preditores de comportamentos e competência acadêmica de crianças de famílias nucleares, monoparentais e recasadas.** Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 27, n. 1, p. 153-162, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v27n1/17.pdf>>. Acesso em: 13 março 2020.

MAROCO, J. **Análise estatística com o SPSS**. 6. ed. Pero Pinheiro: Ed. Reportnumber; 2014.

MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. C. S. **Família, dificuldades no aprendizado e problemas de comportamento em escolares**. *Educar em Revista*, v. 59, p. 123-139, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n59/1984-0411-er-59-00123.pdf>>. Acesso em: 02 março 2020.

MAUGHAN, A. et al. **Early-occurring maternal depression and maternal negativity in predicting young children's emotion regulation and socioemotional difficulties**. *Journal of Abnormal Child Psychology*, v. 35, p. 685-703, 2007. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17503175>>. Acesso em: 27 fevereiro 2020.

OSÓRIO, F. et al. **Study of the discriminative validity of the PHQ-9 and PHQ-2 in a sample of Brazilian women in the context of primary health care**. *Perspectives in Psychiatric Care*, v. 45, n. 3, p. 216-227, 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19566694>>. Acesso em: 05 março 2020.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. **Experience human development**. 12. ed. New York: McGraw-Hill, 2011.

PEARSON, R. M. et al. **Association between maternal depressogenic cognitive style during pregnancy and offspring cognitive style 18 years later**. *American Journal of Psychiatry*, v. 170, n. 4, p. 434-441, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23318526>>. Acesso em: 27 fevereiro 2020.

PINHEIRO, M. A. F. M. **Parentalidade, adaptação e temperamento da criança: estudo com uma amostra clínica de crianças em idade escolar**. 2015. 73 folhas. Tese (Mestrado) – Faculdade de Psicologia – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: <[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23067/1/ulfpie047635\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23067/1/ulfpie047635_tm.pdf)>. Acesso em: 13 março 2020.

PIZETA, F. A. et al. **Depressão materna e riscos para o comportamento e a saúde mental das crianças: Uma revisão**. *Estudos de Psicologia, Natal*, v. 18, n. 3, p. 429-437, 2013. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/8dd5/01be1bfb817bf34e926e80afbb6e1711cd4d.pdf>>. Acesso em: 24 fevereiro 2020.

PIZETA, F. A. **Depressão materna, estressores e resiliência: preditores do comportamento de escolares**. 2014. 192 folhas. Doutorado em Ciências Tese, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-10112014-213910/pt-br.php>>. Acesso em: 05 março 2020.

PIZETA, F. A. et al. **Inventory “Family Organization and Negative Beliefs” in maternal depression: development and psychometrics indicators**. *Paidéia*, v. 29, p. 1-10, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v29/1982-4327-paideia-29-e2932.pdf>>. Acesso em: 05 março 2020.

PSYCHOGIOU, L.; PARRY, E. **Why do depressed individuals have difficulties in their parenting role?** *Psychological Medicine*, v. 44, n. 7, p. 1345-1347, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24128783>>. Acesso em: 27 fevereiro 2020.

RODRIGUES, O. M. P. R.; NOGUEIRA, S. C. **Práticas educativas e indicadores de ansiedade, depressão e estresse maternos**. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 32, n. 1, p. 35-44, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n1/1806-3446-ptp-32-01-00035.pdf>>. Acesso em: 13 março 2020.

SHERMAN, B. J.; DUARTE, C. S.; VERDELI, H. **Internalizing and externalizing problems in adolescents from Bahia, Brazil**. *International Journal of Mental Health*, v. 40, n. 3, p. 55-76, 2011. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/2011-27869-004>>. Acesso em: 02 março 2020.

TOMPSON, M. C. et al. **Maternal depression, maternal expressed emotion, and youth psychopathology**. *Journal of Abnormal Child Psychology*, v. 38, n. 1, p. 105-117, 2010. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19693663>>. Acesso em: 27 fevereiro 2020.

TOTH, S. L.; CICCHETTI, D. **The historical origins and developmental pathways of the discipline of**

**developmental psychopathology.** Israel Journal of Psychiatry and Related Sciences, v. 47, n. 2, p. 95-104, 2010. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20733251>>. Acesso em: 24 fevereiro 2020.

WALSH, F. **Strengthening family resilience.** 2. ed. New York: Guilford Press, 2006.

WALSH, F (Editor). **Family resilience: strengths forged through adversity.** 4. ed. New York: Guilford Press; 2016.

WATKINS, E. R.; MOBERLY, N. J. **Concreteness training reduces dysphoria: a pilot proof-of-principle study.** Behaviour Research and Therapy, v. 47. N. 1, p. 48-53, 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2807031/>>. Acesso em: 27 fevereiro 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and other common mental disorders: global health estimates.** Geneva, 2017. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610?locale-attribute=pt>>. Acesso em: 24 fevereiro 2020.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alcoolismo 159, 160, 162

Alzheimer 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99

Ascaris Lumbricoides 138

Atenção Primária 44, 101, 103, 108, 124, 136, 179, 190

Atividade Física 14, 16, 17, 20, 21, 106, 107, 108, 124, 134, 145, 146, 147, 150, 151, 155, 156, 157, 166, 179, 181, 185, 189, 190, 194

Automedicação 44, 45, 46, 50, 51, 52, 54, 55

### B

Bacuri 111, 124, 125, 127

Bacurizeiro 110, 111, 113, 123, 124, 126

### C

Composição Corporal 144, 145, 146, 147, 148, 155, 157, 158, 190, 194

Consumo Alimentar 56, 57, 58, 61, 112, 185

### D

Dengue 62, 63

Depressão 57, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 166, 175

Diabetes Tipo 2 16, 179, 180, 181, 185, 191

Doença Crônica 16, 101, 160

Doença Periodontal 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

### E

Educação Em Saúde 100, 101, 103, 108, 136, 137, 159, 164

Efeitos Adversos 53, 171

Endoparasitoses 138

Enfermagem 60, 100, 104, 108, 124, 131, 159, 172, 175, 178, 185

Epidemiologia 46, 62, 124, 125, 178

Ergonomia 145

ESF 47, 103, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 142, 159, 161

Estresse 21, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 74, 111, 112, 121, 123, 124, 125

Exercício Físico 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 179, 180, 184, 194

## F

Ferro 11, 12, 56, 59, 60, 138

Flúor 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

## G

Giardíase 138, 141, 143

## H

Higiene 26, 27, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 138, 141, 142, 195

Hiperdia 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109

Hortifruti 38

*Hymenaea Courbaril L* 8, 9, 12

## I

Internação 63, 162, 166, 170, 175

## N

NASF 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Nutrição 13, 43, 56, 60, 106, 109, 134, 144, 145, 157, 160, 175, 194, 195

## O

Odontologia 14, 23, 25, 26, 28, 33, 34, 35, 36

## P

Parasitoses 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Platonia Insignis Mart. 110, 111, 112, 118, 123, 124, 125, 126

Proteção Oxidativa 111

## R

Radioterapia 77, 78, 79, 86, 87

## S

Saúde Coletiva 1, 3, 4, 5, 6, 7, 35, 36, 93, 108, 125

Saúde Do Trabalhador 56, 60

Saúde Pública 7, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 35, 54, 55, 60, 62, 102, 106, 107, 112, 132, 157, 164, 191, 192

Segurança Alimentar 38, 39

SUS 46, 47, 63, 103, 123, 128, 129, 136, 139, 170, 171, 172, 179, 180

## T

Tabagismo 102, 112, 159, 160, 162, 163, 164

## X

Xiloglucano 8, 9, 10, 11, 12, 13

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**